



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum40.108.AO15>

## **Ideações e tentativas de suicídio em professores: uma revisão da literatura**

*Suicidal ideation and attempts among teachers: a review of literature*

---

Andréa Carla Ferreira de Oliveira  
Universidade Católica de Pernambuco  
<http://orcid.org/0000-0003-2300-4963>  
[andreacarla.oliveira@gmail.com](mailto:andreacarla.oliveira@gmail.com)

Glaucia Fernanda Soares Cabral  
Universidade Católica de Pernambuco  
<http://orcid.org/0000-0001-7570-078X>

Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto  
Universidade Católica de Pernambuco  
<http://orcid.org/0000-0002-5532-039X>

### Resumo

O suicídio é um problema de saúde pública. A maioria dos estudos encontrados na temática diz respeito aos jovens e em ambientes escolares. Este trabalho é uma revisão sistemática sobre ideias e/ou tentativas de suicídio em professores brasileiros. Para a realização do trabalho foram consultados os bancos de dados Portal de Periódicos CAPES; BVS Brasil; Lilacs; Scielo; Banco de Dissertações e Teses (BDTD). Os descritores escolhidos foram suicídio, tentativa de suicídio; ideação suicida; e professores. Foram localizados 392 trabalhos, dos quais apenas um estudo tematizou a ideação suicida em professores da rede estadual de ensino. Esse dado revela a escassez de estudos com os professores, apesar da relevância do tema na atualidade. Faz-se necessário investigar a experiência desses profissionais diante do “pôr fim à vida” e das modificações ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas no ensino brasileiro.

**Palavras-chave:** suicídio; tentativas de suicídio; ideação suicida; professores.

### Abstract

*Suicide is a public health problem. Most of the studies found relate to young people and school environments. This paper is a systematic review of ideas and / or suicide attempts by Brazilian teachers. For the preparation of the work, reference material was obtained through the CAPES Periodic databases; VHL Brazil; Lilac; Scielo; Bank of Dissertations and Theses. The key descriptors chosen were suicide; suicide attempt; suicidal ideation and teachers. We found 392 reference materials, of which only one study explored experiences pertaining to teacher suicide ideation within the state school system, depicted through a depression measurement scale. This data reveals the scarcity of studies surrounding teachers in the context of suicide attempts, despite the relevance of the theme today. Thus, we understand the need to investigate the experience of these professionals and why some choose to put an end to their lives, given the changes in the Brazilian educational work environment in recent decades.*

**Keywords:** suicide; suicide attempts; suicidal ideation; teachers.

### Resumen

*El suicidio es un problema de salud pública. La mayoría de los estudios encontrados en la temática se refiere a los jóvenes y en ambientes escolares. Este trabajo es una revisión sistemática sobre ideaciones e/ o intentos de suicidio en profesores brasileiros. Para la realización del trabajo han sido consultados los bancos de datos Periódico CAPES; BVS Brasil; Lilacs; Scielo; Banco de Disertaciones y Tesis (Periódico CAPES; BVS Brasil; Lilacs; Scielo; Banco de Dissertações e Teses), (BDTD). Los descriptores escogidos han sido suicidio, intento de suicidio; ideación suicida; y profesores. Han sido localizados 392 trabajos, de los cuales apenas un estudio ha tematizado la ideación suicida en profesores de la red estatal de enseñanza. Este dato revela la escasez de estudios con los profesores, a pesar de la relevancia del tema en la actualidad. Se torna necesario investigar la experiencia de estos profesionales frente al “ponerle fin a la vida” y de las modificaciones ocurridas en el mundo del trabajo en las últimas décadas en la enseñanza brasilera.*

**Palabras clave:** suicidio; intentos de suicidio; ideación suicida; profesores.

## Introdução

O Suicídio é considerado um problema de saúde pública. A cada ano, aproximadamente, ocorrem 800.000 suicídios no mundo, sendo uma morte a cada 40 segundos. Desde 2016 o suicídio está entre as três causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019).

A morte voluntária é compreendida de diferentes maneiras no decorrer dos séculos. Segundo Minois (2018, p.13), a Idade Média apresentou modalidades diferentes sobre o suicídio, ou seja, de acordo com as classes sociais. Para o camponês e o artesão era um gesto de covardia e fuga, recusado o sepultamento em terreno sagrado e confiscados seus bens. Já para os nobres e os guerreiros, um gesto corajoso e honroso.

Durkheim (1897/2002) afirma que em cada grupo social existe uma tendência específica para o suicídio que não se pode explicar nem mediante a constituição orgânico-psíquica dos indivíduos, nem mediante a natureza do meio físico. Para o autor o suicídio depende de causas sociais e constitui, por si só, um fenômeno coletivo.

Para Feijoo (2018), cada época tem suas determinações moralizantes sobre o suicídio, e na contemporaneidade observa-se uma abordagem do fenômeno predominantemente calculista, ou seja, centrada em estatísticas, previsões e determinações causais. Essa tem sido a perspectiva adotada pelo campo da disciplina nomeada como Suicidologia, em que a partir de correlações deterministas entre suicídio e transtornos mentais, propõe estratégias de prevenção direcionadas a saúde mental, mas que dificilmente consideram aspectos socioeconômicos e históricos, e as relações de raça, gênero e sexualidade (Weber, Gianolla & Sotero, 2020).

Diante disso, destaca-se que o suicídio ainda é considerado um tabu na sociedade contemporânea, visto que além de carregar estigmas gestados historicamente, o atual sistema político e econômico – neoliberalismo – produz sujeitos implicados na autorrealização e sucesso, e conseqüentemente, há uma valorização e supremacia da vida, da saúde e da felicidade que se contrapõe a possibilidade do pôr fim à vida (Han, 2017). “Ao considerar esse critério, o suicídio é visto como um ato e fato que deve ser controlado, combatido e extirpado a partir de estratégias de tratamento prevenção e cura” (Lessa, 2018, p. 106).

Como possibilidade para compreender esse fenômeno, Barreto (2018), ao refletir sobre o sofrimento humano na era da técnica moderna, evidencia angústia e desamparo como dimensões constitutivas da condição humana. Percebemos, no momento contemporâneo, um verdadeiro embate com relação à manifestação desta dor de existir, muitas vezes identificada como “estados depressivos”, indo de encontro aos ideais de produtividade e contra o imperativo da saúde e do bem estar da sociedade atual (Mattar, 2020).

É perante a constatação da expressividade de casos de suicídio e de sua associação com a depressão que um determinado grupo laboral passou a evocar a atenção das autoras. Inseridas no âmbito acadêmico, e a partir do trabalho de plantão psicológico realizado por uma delas junto a servidores e docentes de uma universidade pública, foi possível testemunhar discursos de sofrimentos que revelam o desejo ou ainda a tentativa de pôr fim à vida, além de pedidos de afastamento do trabalho em virtude de tal situação de adoecimento.

A prevalência de depressão entre professores universitários é evidenciada no estudo de Silva e Carvalho (2016). Os pesquisadores identificaram como principais preceptores excesso de carga de trabalho, política educacional de desvalorização da docência, insatisfação com as condições de sala de aula, falta de equipamentos e recursos pedagógicos, competitividade, cobranças de publicações de artigos e participação em eventos científicos.

Na perspectiva de um mundo permeado pela “dor de existir” e por uma sociedade do desempenho, voltamos nosso olhar para os professores, os quais nas últimas décadas passaram por transformações no mundo do trabalho. Leite (2017) aponta que a precarização do trabalho, as mudanças na relação professor-aluno em sala de aula, têm provocado o adoecimento dos docentes e, muitas vezes, o afastamento do trabalho para tratamento da própria saúde física e mental.

### **Objetivo**

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão da literatura para subsidiar a tese de doutorado de uma das autoras sobre a experiência de professores universitários com ideações e/ou tentativas de pôr fim à vida.

### **Método**

Foi desenvolvida uma revisão de estudos brasileiros que versam sobre ideações e tentativas de suicídio em professores. Essa modalidade de pesquisa visa integrar os conhecimentos já produzidos e publicados sobre um tema específico, apresentando um panorama na literatura, seus pontos de convergência e divergência quanto às informações apresentadas e aspectos que ainda necessitam de maiores esclarecimentos, contribuindo para a elaboração de investigações futuras (Sampaio & Mancini, 2007).

A coleta de dados ocorreu durante o mês de novembro de 2019 e foi norteada pela seguinte pergunta: O que foi publicado no Brasil sobre ideações e/ou tentativas de suicídio em professores?

Para a busca dos estudos, foram consultados os bancos de dados Portal de Periódicos CAPES; BVS Brasil; Lilacs; Scielo; Banco de Dissertações e Teses (BDTD). Os descritores escolhidos foram: suicídio, tentativa de suicídio; ideação suicida; e professores, os quais estão indexados no Vocabulário de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS Saúde. Em todos os descritores ocorreu a interseção com o algarismo booleano AND nas equações de busca.

Os critérios de inclusão foram artigos, dissertações e teses em Português e publicados no Brasil, com o resumo e texto disponíveis na íntegra que tratassem do fenômeno do suicídio em professores. O tempo da publicação não foi delimitado na busca a fim de permitir um acesso mais ampliado a literatura sobre o tema em questão. Foram excluídas do escopo desse trabalho pesquisas publicadas em domínios pagos e em língua estrangeira, como também aquelas que não apresentaram pertinência ao tema de interesse, ou seja, não abordassem o tema do suicídio na perspectiva dos professores.

A busca e análise crítica dos estudos foi definida em duas etapas, sendo a primeira a leitura dos achados pelo título e resumo, e a segunda etapa a leitura na íntegra dos materiais selecionados. A seleção dos trabalhos foi realizada pelas pesquisadoras enquanto dois juízes que avaliaram os resultados da busca e a qualidade dos achados para inclusão no corpus deste estudo.

### **Resultados e discussões**

Foram identificados 392 trabalhos que foram apreciados através de seus títulos e resumos. O Portal de Periódicos Capes apresentou o maior número de achados (365), dos

quais apenas 1 foi selecionado, de acordo com os critérios de inclusão, para a leitura na íntegra.

Já na base LILACS foram encontrados 5 materiais, sendo 3 excluídos pela leitura do resumo e 2 por repetição. Dessa forma, nenhum artigo desta base foi selecionado para leitura na íntegra. No Scielo foram encontrados 4 estudos, sendo excluídos pela leitura do resumo 1 artigo e 3 artigos por serem repetidos.

No Banco de Dissertações e teses foram 18 achados, sendo excluídos pela leitura do resumo 9 dissertações e 5 teses; excluídos por serem repetidos 2 teses. Selecionados para leitura na íntegra 2 dissertações. E no BVS Brasil não foi encontrado nenhum resultado, o que ocasionou surpresa para os pesquisadores já que este trata-se de um banco de dados que é referência na área da saúde que vem a contemplar estudos sobre o comportamento suicida. A tabela 1 apresenta os resultados das buscas realizadas por cruzamento dos descritores nas bases de dados citadas e os procedimentos de elegibilidade e exclusão dos materiais está detalhado na figura 1.

*Tabela 1.* Distribuição das publicações encontradas através dos descritores e suas respectivas bases de dados.

<b>Descritores</b>	<b>Base de dados/Banco de dados consultadas</b>	<b>Registro total encontrado por descritor</b>
<b>1º Descritor</b> Suicídio AND Professores	BVS Brasil (n= 0) SCIELO (n= 2) P. CAPES (n= 248) LILACS (n= 3) BDTD (n=15)	Registros: 268 achados.
<b>2º Descritor</b> Tentativa de suicídio AND Professores	BVS Brasil (n= 0) SCIELO (n=0) P. CAPES (n= 94) LILACS (n= 1) BDTD (n= 1)	Registros: 96 achados.
<b>3º Descritor</b> Ideação suicida AND Professores	BVS brasil (n= 0) SCIELO (n= 2) P. CAPES (n= 23) LILACS (n= 1) BDTD (n=2)	Registros: 28 achados.
Registro total encontrado nos descritores 1º, 2º e 3º: <b>392 achados</b>		

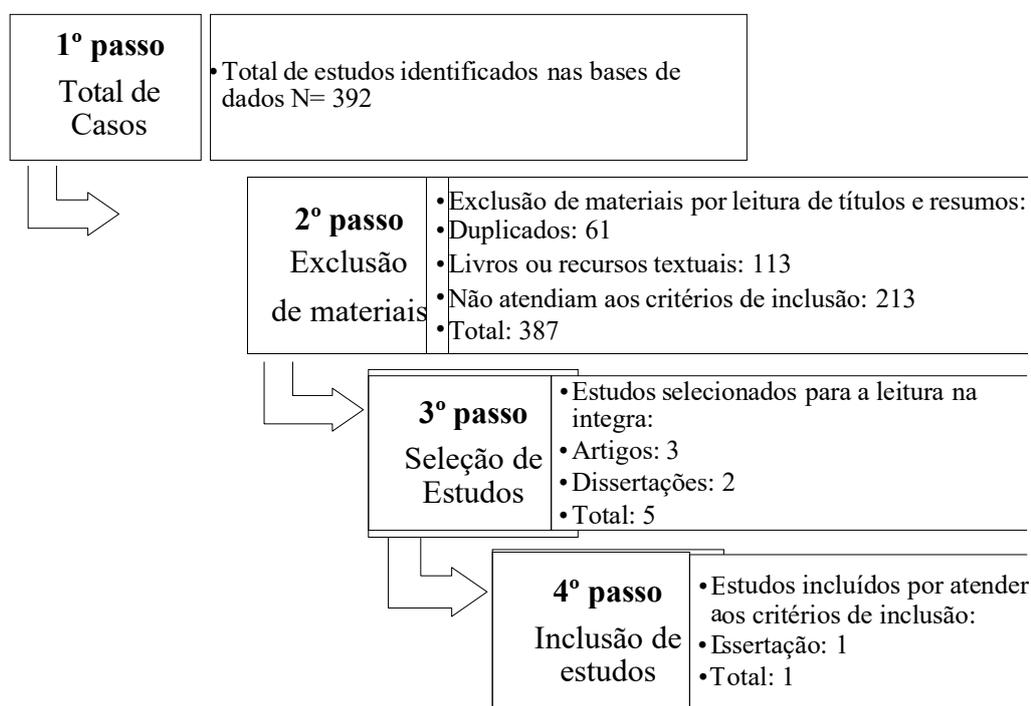


Figura 1. Fluxograma das etapas de seleção por critérios de inclusão e exclusão.

A revisão realizada revelou a escassez de trabalhos com a temática do suicídio com professores. Os estudos encontrados, em sua maioria, se relacionavam aos jovens e estavam voltados para os ambientes escolares e universitários. O professor quando citado mostrou-se como uma figura de apoio à prevenção do suicídio de adolescentes, exceto em alguns artigos, quando o colocavam como participante de pesquisa e focalizam seu adoecimento, sem considerar em sua investigação o comportamento suicida.

Deste modo, os estudos excluídos desta revisão faziam referência, em sua maioria, ao comportamento suicida e suas relações com a adolescência, contemplando temas como prevenção do suicídio em escolas, intervenções clínicas e outros que não incluíam em sua abordagem a perspectiva de professores. Com relação aos materiais selecionados para leitura completa (n=5), verificou-se que seus títulos e resumos já apontavam para o tema do suicídio e tinham como objeto de investigação a docência e aspectos psicológicos. Nesse sentido, houve a necessidade de uma apreciação mais crítica dos estudos para verificar se correspondiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

Por meio da análise dos conteúdos investigados nesses materiais verificou-se que apenas a dissertação de Faria (2016) contemplava todos os critérios de inclusão estabelecidos, versando sobre o adoecimento psíquico de professores e investigando aspectos relacionados ao comportamento suicida. No entanto, para este artigo, dois outros trabalhos encontrados durante o período de busca aos descritores serão abordados, quais sejam: Damásio, Melo e Silva (2013) e Oliveira et al (2012), em virtude da importância de seus apontamentos para as questões de saúde de professores como a que é tratada nesta revisão. Vale ressaltar que não abordam em suas discussões situações de ideação ou tentativa de suicídio.

Faria (2016) versa sobre a depressão e fatores associados a esta em professores da rede estadual de ensino (fundamental e médio) de Londrina (PR). Apresenta um rastreamento de depressão utilizando o Inventário Beck – II, no qual 32,5 % dos participantes foram considerados depressivos e entre esses cerca de 70% eram mulheres. Quanto aos aspectos associados à depressão a pesquisa elencou: consumo abusivo de álcool, ausência de atividades físicas, relacionamento com alunos e superiores avaliados como ruim ou regular, falta de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, entre outros.

Alguns dos fatores citados são amplamente discutidos em estudos sobre a depressão na população em geral em que se reconhece a associação entre transtorno mental e o abuso de substâncias como o álcool que pode contribuir para o desenvolvimento de outras comorbidades (King, Nardi & Cruz, 2009; Gavin, Reisdorfer, Gherardi-Donato, Reis & Zanetti, 2015). Quanto à prática de exercícios físicos também há fortes evidências de que se realizada regularmente pode colaborar com a prevenção de agravamentos psíquicos, sendo uma perspectiva aliada ao tratamento da depressão, pois auxilia no bem-estar e na redução ou alívio de sintomas vivenciados pelo indivíduo depressivo (Costa, Soares & Teixeira, 2007).

Com relação aos fatores de relacionamento professor, aluno e superiores, e da ausência de uma sensação de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal pode-se refletir sobre as próprias condições de trabalho do docente, já que existem especificidades nesse contexto profissional como a necessidade de prover o ensino de maneira interativa e atualizada através de metodologias ativas, e ainda a ampla rede de relações e de diferentes naturezas ao qual ele costuma estar inserido que sugerem uma intensificação do trabalho

e das reponsabilidades. Além das atuais ferramentas de trabalho que exigem ajustamentos que modificam o ambiente educacional, tornando-o mais tecnológico, como também solicitam o desenvolvimento de novas habilidades, principalmente técnicas e metodológicas, por parte dos docentes.

Nesse sentido, como podemos pensar as relações de trabalho dos docentes, diante das atuais exigências de um mundo hiper conectado pelas tecnologias digitais, desde redes sociais até as plataformas online com o ensino à distância? O que essa nova dinâmica de trabalho tem provocado nesses profissionais? E quando os espaços ocupados por eles não oferecem uma estrutura mínima para a implantação das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) ou de outros recursos que possibilitariam uma dinâmica de ensino-aprendizagem mais ativa por parte do aluno, como isso impacta seu trabalho e como se sentem diante das atuais demandas e limitações? Afinal, como as condições de trabalho – o espaço físico, as relações aluno-professor-superiores, as responsabilidades dirigidas a este profissional, as questões salariais, entre outros aspectos, têm afetado sua saúde e qualidade de vida?

Ainda sobre as condições de trabalho que atravessam o modo de ser professor, Leite (2017) esclarece que professores de universidades públicas brasileiras afirmaram terem consciência de que o trabalho é fonte de agravo à sua saúde física e mental, mas recusam-se a procurar auxílio, temendo serem estigmatizados por não suportarem as novas formas do trabalho docente.

Como podemos pensar o lugar ocupado pelo professor no que diz respeito a sua forma de expressão e comunicação para além das exigências curriculares e burocráticas? Há espaço para o professor fale sobre o que sente e procure ajuda? Como ele percebe as transformações do contexto educacional e como isso tem repercutido em sua saúde? Quais modos de adoecimento podem estar se apresentando com maior frequência para esses profissionais?

Oliveira et al (2012) em seu estudo avaliou as condições de trabalho de professoras do ensino superior da área da saúde da cidade de Vitória (ES) e seus impactos na saúde e na qualidade de vida destas mulheres. Os dados apresentados foram relacionados à ausência de lazer com consequentes distúrbios do sono favorecendo

doenças psíquicas; excesso de trabalho, comprometimento da interação social e familiar sobre a saúde e a qualidade de vida.

O estudioso ressalta que a rotina de trabalho desses profissionais é marcada por excesso de carga-horária, pressão para o cumprimento de metas, atividades burocráticas, competitividade e intensa relação com o público – pais e responsáveis, diversos profissionais, superiores e alunos, que implica, nesse caso, grande responsabilidade no processo de aprendizagem e nos resultados cobrados pelas instituições e famílias.

Em consonância a estes achados, encontra-se o estudo de Damásio, Melo e Silva (2013) sobre o sentido da vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida com professores escolares. Os autores encontraram uma parcela importante dos docentes com índices negativos em todos os construtos avaliados. Segundo eles, os dados vêm sendo replicados há pelo menos duas décadas, em diversos estados do Brasil, o que reforça a necessidade de se pensar em políticas públicas de atenção à saúde destes profissionais.

Batista (2019) ao estudar sobre a Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental em João Pessoa, na Paraíba, verificou que 55,5% apresentaram alto índice de exaustão emocional; 23,4% altos índices de despersonalização e 14,3% baixa realização profissional. Segundo a autora observou-se o comprometimento da saúde, do desempenho e da autoestima dos docentes.

Em relação a evolução da Síndrome de Burnout, Batista, 2019 como citado por Balone (2002), observou que a mesma possui 4 níveis de manifestação, sendo seu último nível caracterizado por drogadição, alcoolismo, *ideias e tentativas de suicídio* (grifo nosso), podendo surgir doenças graves como câncer e acidentes cardiovasculares.

Faria (2016) aborda em seu estudo os principais sintomas de depressão assinalados no BDI-II, os quais foram: falta de energia, alteração no padrão de sono e cansaço ou fadiga. Segundo o autor, estes sintomas apresentam uma forte relação com as condições adversas de trabalho dos professores citadas anteriormente e revelam a sobrecarga vivida por eles.

Ao se referir à depressão e seus sintomas, Faria (2016) ressalta que o comportamento suicida pode estar presente através de pensamentos ou até mesmo de tentativas de suicídio. Nesse sentido, o estudo fez uma breve avaliação deste aspecto já que a escala Beck apresenta 21 itens, sendo o item nove o grupo de afirmações: “Não

tenho quaisquer ideias de me matar”; “Tenho ideias de me matar, mas não as executaria”; “Gostaria de me matar” e “Eu me mataria se tivesse oportunidade”.

De acordo com a escala utilizada, 28 colaboradores dos 308 entrevistados, apresentaram pensamentos ou desejos suicidas, sendo que 26 deles assinalaram a resposta de pontuação 1 que corresponde a frase “tenho pensamento de me matar, mas não levaria isso adiante”. Outros dois participantes assinalaram respectivamente a resposta de pontuação 2 que indica “gostaria de me matar” e um a de pontuação 3 “eu me mataria se tivesse oportunidade”. Verifica-se que apesar de não apresentar muitos participantes com ideação ou pensamento suicida, a quantidade de depressivos associada ao número de pessoas que indicou ter comportamento suicida – desde ideação, planejamento e tentativa, denota uma necessidade de se olhar para esse grupo ocupacional e suas experiências de sofrimento (Faria, 2016).

Destacamos alguns comentários relacionados ao estudo em questão: primeiro, por tratar-se de uma abordagem quantitativa, com escalas em níveis de mensuração, o olhar se volta para a quantidade de pessoas que apresentam um sintoma. Este modelo de estudo é relevante, pois apresenta uma compreensão ampla e objetiva sobre um fenômeno, podendo justificar e subsidiar intervenções futuras como a implantação de serviços de acolhimento. No entanto, concordamos com Faria (2016) que o instrumento apresenta limitações como autopreenchimento do instrumento, o qual pode resultar em respostas amenizadas ou superestimadas por parte dos participantes e gerar falsos positivos para depressão.

Além disso, é imprescindível pensar para além do que está expresso em números e nos possíveis diagnósticos catalogados nos manuais de classificação de transtornos mentais e de comportamentos. O desafio é buscar a compreensão do fenômeno do suicídio para que se possa ir além das estatísticas e acessar a experiência de cada pessoa, possibilitando também uma ampliação do olhar para questões sociais e culturais que revestem os sofrimentos psíquicos em uma sociedade que adota o desempenho máximo, a competição e a ação como valores de vida (Han, 2017).

Nesse sentido, estima-se que a abordagem qualitativa possa favorecer a expressão da singularidade dos participantes do estudo e a explicitação de aspectos importantes a

serem discutidos, questionados e desenvolvidos, no intuito de cuidar destes profissionais e de suas condições de trabalho e vida, como também na construção de ações preventivas.

### **Considerações finais**

A temática do suicídio apresenta-se como uma questão de relevância para a sociedade atual, seja pelo número de casos de tentativas e de suicídios consumados, como também pelo próprio estigma que ainda ressoa em suas discussões.

Nesta direção, o presente estudo buscou dar ênfase ao comportamento suicida em professores através das investigações já publicadas na literatura, mas deparou-se com a escassez de trabalhos com essa temática. Os estudos encontrados, em sua maioria, se relacionavam aos jovens e estavam voltados para os ambientes escolares e universitários.

O único estudo incluído nesta revisão sistemática que aborda professores, depressão e comportamento suicida ainda assim tratou de maneira sucinta o desejo de morte por parte dos professores, apresentado apenas algumas estatísticas que apontam, para ideação e possibilidade de planejamento por parte de alguns que responderam, uma escala para rastrear depressão e seus sintomas.

Dessa forma, a revisão sistemática da literatura realizada apresentou limitações para as possibilidades compreensivas, e nos remete à necessidade urgente de investigações de pesquisas com os docentes, ao considerar a escassez de estudos brasileiros no que diz respeito às ideações e/ ou tentativas de suicídio.

Nesse toar, o artigo aponta para a necessidade de acolher as experiências dos professores no sentido mais originário do fenômeno, atravessado por um horizonte histórico, permeado pelas políticas educacionais, econômicas e sociais, que prezam pelo alto desempenho, individualismo e exploração de si, podendo dificultar a expressão de sofrimentos emocionais.

### Referências

- Barreto, C. L. B. T. (2018). Angústia e desamparo: o sofrimento humano na era da técnica moderna. In C. L. B. Barreto (Org.), D. de F. da C. C de Leite, & E. F. G da Silva (coords.), *Clínica psicológica e sofrimento humano: uma perspectiva fenomenológica existencial* (pp.19-33). Curitiba: CRV.
- Batista, J. B. V. (2019). Quando trabalhar com gente adoecer. Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental. João Pessoa: CCTA/UFPB.
- Costa, R. A., Soares, H. L. R., & Teixeira, J. A. C. (2007). Benefícios da atividade física e do exercício físico na depressão. *Revista do Departamento de Psicologia. UFF*, 19(1), 273-274. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-80232007000100022>
- Damasio, B. F., Melo, R. L. P., & Silva, J. P. (2013). Sentido de Vida, Bem-estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares. *Paidéia*, 23(54), 73-82. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272354201309>
- Durkheim, É. (1897/2002). *O suicídio*. São Paulo: Martin Claret.
- Faria, N. K. A. G. (2016). *Depressão em professores da rede estadual de ensino de Londrina/PR: Caracterização e fatores associados* (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Paraná). [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL\\_969a2eea545dbeb13783d5abfff2f670](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_969a2eea545dbeb13783d5abfff2f670).
- Feijoo, A. M. L.C. (2018). *Suicídio: entre o morrer e o viver*. Rio de Janeiro: IFERN.
- Gavin, R. S., Reisdorfer, E., Gherardi-Donato, E. C. da S., Reis, L. N. dos, & Zanetti, A. C. G. (2015). Associação entre depressão, estresse, ansiedade e uso de álcool entre servidores públicos. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, 11(1), 2-9. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i1p2-9>
- Han, B. C. (2017). *A sociedade do cansaço*. (G. Lopes, Trad.). (3a ed.). Petrópolis: Vozes.
- King, A., Nardi, A. & Cruz, M. (2006). Risco de suicídio em paciente alcoolista com depressão. *J. bras. Psiquiatr.*, 55 (1), 70-73. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000100010>
- Leite, J. L. (2017). Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. *Revista Katálysis* (Florianópolis), 20(2), 207-215. <https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n2p207>.

- Lessa, M. B. M. F. (2018). Um estudo sobre a moralização do suicídio. In A. M. L. C. Feijoo (Org.), *Suicídio: entre o morrer e o viver* (pp.105-144). Rio de Janeiro, RJ: IFEN.
- Mattar, C. M. (2020). *Depressão: Doença ou fenômeno epocal*. Rio de Janeiro: Via Verita.
- Minois, G. (2018). *História do suicídio. A sociedade ocidental diante da morte voluntária* (F. Santos, Trad.). São Paulo: Unesp.
- Oliveira, E. R. A., Garcia, A. L., Bittar, T. O., & Pereira, A.C. (2012). Gênero e qualidade de vida percebida – estudo com professores da área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 741-747. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000300021>.
- Organização Mundial de Saúde (2019). *Preventing suicide: a global imperative*. Recuperado de [https://www.who.int/mental\\_health/suicide-prevention/world\\_report\\_2019/en/](https://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/world_report_2019/en/)
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11(1), 83-89. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>
- Silva, T. R., & Carvalho, E. A. (2016). Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira. *Revista Uningá*, 28(1), 113-117.
- Weber, I., Gianolla, C. & Sotero, L. Suicídio e violência estrutural. (2020). Revisão sistemática de uma correlação marcada pelo colonialismo. Dossiê Saúde mental pela perspectiva das ciências sociais, *Soc. Estado*, 35 (1), jan-apr, 189-228. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010009>